



Impacto imediato nas campanhas

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Celina Leão: “Esse voto a gente vai, com certeza, atrás dele”

Candidatos se movimentam para conquistar eleitores de José Roberto Arruda. Especialistas avaliam os efeitos da saída do representante do PSD na disputa e reconhecem o peso político do ex-governador do DF

» ANA CAROLINA ALVES
» LUIZ FELLIPE ALVES

A retirada de José Roberto Arruda (PSD) da disputa pelo Governo do Distrito Federal, a 10 dias do primeiro turno, abre um novo cenário na corrida eleitoral. Além de movimentar o eleitorado do ex-governador, a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) levou os concorrentes a demarcarem suas posições diante dessa nova etapa da campanha.

Momentos antes de participar da sabatina promovida pela Codese-DF, Celina Leão (PP) afirmou que não pretende comentar a decisão judicial que retirou Arruda da disputa, mas reconheceu a intenção de buscar o eleitorado do ex-governador. “É claro que eu acho que esse voto é muito ligado a nós. É um voto de centro-direita, que conhece de gestão, que quer obras, que quer uma saúde melhor, uma educação de qualidade. Esse voto a gente vai,

com certeza, atrás dele”, afirmou.

Em agenda na Associação Brasileira de Enfermagem, Leandro Grass (PT) destacou o respeito entre os dois (Arruda) durante a campanha. Questionado sobre a possibilidade de atrair parte do eleitorado do ex-governador, o petista disse acreditar que os eleitores de Arruda “estão querendo mudança” e afirmou que pretende acolher apoios de quem busca mudanças no Distrito Federal. “Assim como os meus eleitores, os dele também querem avanço e melhorias para o DF. A gente vai tentar dialogar com a população com compromisso e, principalmente, para colocar Brasília acima de qualquer questão ou critério e mostrar à população que é possível mudar”, comentou.

Paula Belmonte (PSDB) afirmou que pretende dialogar com Arruda para apresentar seu plano de governo e buscar apoio. “Vou procurar o Arruda para conversar, porque acredito que precisamos unir aqueles que defendem uma mudança no

Minervino Junior CB/DA Press



Leandro Grass: “Os eleitores dele também querem melhorias para o DF”

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Ricardo Cappelli : “Arruda denunciou como poucos os desmandos”

Distrito Federal. Quero apresentar a ele o nosso projeto e buscar o seu apoio à nossa candidatura”, afirmou. Segundo Paula, a conversa deve envolver, também, aliados de Arruda. “Quero conversar com Arruda, com suas lideranças e com seus apoiadores. É hora de somar forças em torno de um projeto de mudança para Brasília”, ressaltou.

Ricardo Cappelli (PSB) prestou solidariedade ao ex-governador e afirmou que a governadora Celina Leão (PP) “trabalhou muito” para retirá-lo da disputa. “A 10 dias da eleição, Celina consegue uma vitória ao retirar Arruda do pleito. Ela trabalhou muito por isso”, afirmou. Cappelli questionou a decisão da Justiça Eleitoral. “Condenação

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Paula Belmonte: “Quero apresentar o nosso projeto e buscar o seu apoio”

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Kiko Caputo: “É hora de vir para o único lado que pode vencer Celina”

vitalícia não é razoável. Arruda denunciou como poucos os desmandos do governo Ibaneis-Celina e soufreu a ira deles por isso. Receba o meu abraço”, ressaltou.

Em publicação nas redes sociais, Kiko Caputo (Novo) afirmou que sempre defendeu que a disputa eleitoral fosse decidida pelo voto, “mas decisão da Justiça se cumpre,

e apoio não se nega”, escreveu. O candidato buscou dialogar com eleitores que consideravam votar em Arruda e pediu apoio à sua candidatura. “Se você ou alguém que você conhece estava considerando o voto no Arruda, é hora de vir para o único lado que pode vencer a Celina no 2º turno. A esquerda não tem chance”, afirmou.

Disputa por uma herança de peso

Com José Roberto Arruda fora do xadrez eleitoral, novas jogadas começam a ser desenhadas pelos candidatos que seguem na disputa. Cientista político e sócio da Hold Assessoria, André César explica que o impacto no cenário eleitoral após a saída do ex-governador é imediato. “Muda o jogo radicalmente porque o Arruda é uma figura popular, apesar de toda a história dele, ele é uma figura com apelo eleitoral no DF. Era um candidato que estava bem colocado nas pesquisas e os votos que iriam para ele, em tese, migrariam para a Celina”, comentou.

Na avaliação do mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB) Valdir Pucci a reta final da campanha deve ser marcada por uma disputa pelo eleitorado do ex-governador. “Vai se transformar em uma disputa por esta herança,

e principalmente para explicar ao eleitor do Arruda que votar no Arruda é votar nulo, porque não há como mais tirar o nome dele das urnas”, disse. Na avaliação do especialista, o destino desses votos pode influenciar a definição sobre a necessidade ou não de segundo turno. “Dependendo para onde a maioria desses votos migrar, nós podemos ter uma eleição decidida em primeiro turno”, afirmou.

Érico Oyama, analista político da BMJ Consultoria, a reorganização será especialmente do eleitorado de direita no DF. Segundo ele, Celina Leão deve tentar atrair parte dos eleitores que se identificam ideologicamente com o ex-governador. “Em menor proporção, outros nomes da centro-direita, como Paula Belmonte (PSDB) e Kiko Caputo (Novo), também podem se

beneficiar da saída do ex-governador, especialmente aqueles que rejeitam Celina como opção alternativa”, destacou.

André César avalia que a saída de Arruda pode provocar diferentes movimentos entre seus eleitores. Segundo ele, parte desse eleitorado tem identificação pessoal com o ex-governador, enquanto outra parcela pode se aproximar de Celina Leão por afinidade ideológica. “Pode haver um voto de protesto contra o sistema. E aí, para uma parcela não desprezível do eleitorado que seria do Arruda, pode haver quem diga: ‘Agora vou votar contra o sistema, vou votar no PT, vou votar no Grass’. Então, esse é um ponto importante a se observar”, afirmou.

Pucci considerou que uma parcela dos eleitores poderá votar em Arruda mesmo após o indeferimento

definitivo do registro. “Pessoas que querem fazer um voto de protesto, seja pelo processo de saída dele, pela não possibilidade da candidatura dele, seja também pelo próprio desconhecimento dessa situação”, afirmou. Segundo Pucci, ao encontrar o nome do ex-governador na urna, parte dos eleitores pode acreditar que o voto será válido, e não será.

Especialista em relações governamentais e professor do Ibmecc Brasília, Eduardo Galvão explicou como a retirada da candidatura de Arruda na corrida eleitoral altera a dinâmica da disputa. “Sua saída muda tanto a aritmética quanto a estratégia da eleição. A governadora Celina Leão é beneficiada, porque desaparece um concorrente competitivo no mesmo campo político e ela se aproxima mais de uma vitória em primeiro turno”, afirmou.

A possível vitória de Celina, no entanto, não se daria pela migração de votos, segundo o especialista. “Parte desse eleitorado estava justamente mobilizada contra o atual governo e pode procurar outros candidatos. A reta final passa, portanto, a ter uma disputa adicional: a herança política do ex-governador. A saída de Arruda não retira seus votos da eleição. Ela coloca esses votos novamente em disputa”, ressaltou.

Disputa pelo apoio

Com a saída de Arruda, as estratégias das candidaturas para outros cargos também devem mudar, na visão de Galvão. “Uma candidatura ao governo organiza palanque, mobiliza militância, dá visibilidade e ajuda candidatos proporcio-

nais a estruturar suas campanhas. Com a saída de Arruda, candidatos alinhados a ele precisam decidir rapidamente se preservam essa identidade, se aproximam de outro candidato ao governo ou se tentam separar sua campanha da disputa majoritária”, ressaltou.

A lógica de mobilização também muda, segundo explica Galvão. “Se Arruda conseguir manter influência política sobre sua base e direcionar esse eleitorado para determinados candidatos ao Legislativo, parte do seu capital pode ser transferida. Se houver desmobilização, os concorrentes mais dependentes desse palanque tendem a sentir mais”, afirmou. “Quando uma candidatura majoritária cai, não sai apenas um nome da urna. Desorganiza-se toda uma rede de campanhas que orbitava em torno dela”, completou.

